

PROBLEMAS E OBSTÁCULOS À INOVAÇÃO NA PRODUÇÃO DE VINHO DA REGIÃO NORDESTE - BRASIL

GIVALDO BEZERRA DA HORA¹, MARIA GILCA PINTO XAVIER²

¹ Doutorando em Administração (CPGA/UFSC), Professor do Instituto Federal de Santa Catarina, Gaspar – SC, Fone: (0xx48) 9848-8510, e-mail: givaldohora89@gmail.com

² Doutora em Desenvolvimento Urbano (UFPE), Professora do Programa de Pós-Graduação em Administração e Desenvolvimento Rural (PADR/UFRPE), Recife – PE, e-mail: gilka.xavier@gmail.com

Apresentado no
XLV Congresso Brasileiro de Engenharia Agrícola - CONBEA 2016
24 a 28 de julho de 2016 - Florianópolis - SC, Brasil

RESUMO: A introdução de atividades inovativas e a busca por seus indicadores em indústrias do setor agroindustrial tem se tornado uma ação de grande esforço por partes das próprias empresas, dos pesquisadores da área e das políticas públicas voltadas para o crescimento e desenvolvimento do agronegócio brasileiro. Diante deste contexto, este trabalho buscou identificar os fatores que prejudicaram o desenvolvimento de algumas inovações nas vitivinícolas presentes na região Nordeste do Brasil, ou que tornaram a implementação dos seus projetos mais lenta, na primeira década do século XXI. Os resultados demonstraram que as variáveis mais prejudiciais ao processo de inovação na produção de vinho são a escassez de fontes apropriadas de financiamento, rigidez organizacional e dificuldades para se adequar à padrões, normas e regulamentações.

PALAVRAS-CHAVE: Financiamento agrícola; Rigidez organizacional; Regulamentações.

PROBLEMS AND OBSTACLES TO INNOVATION IN WINE PRODUCTION FROM THE NORTHEAST REGION – BRAZIL

ABSTRACT: The introduction of innovative activities and the search for indicators of those in industries of the agro-industrial sector have become an action of great effort on the part of the companies themselves, of the Researchers in the area and of the public policies aimed to the growth and development of Brazilian agribusiness. Given this context, this study aimed to identify the factors that have hindered the development of a few innovations in wineries from the Brazilian Northeast Region, or that have made the implementation of their projects slower during the first decade of the 21st century. The results showed that the most harmful variables to the innovation process in wine production are the scarcity of appropriate sources of financing, organizational rigidity and difficulties to match standards, norms and regulations.

KEYWORDS: Agricultural financing; Organizational rigidity; Regulations.

INTRODUÇÃO: O Nordeste, mais especificamente o Vale do Submédio São Francisco, é uma das novas regiões vitivinícolas brasileiras produtora de vinhos finos de qualidade, tendo a produção iniciada na década de 1980, com tintos de uvas variedades Syrah, além de vinhos brancos e espumantes, com uvas variedade Moscatel (CARNEIRO; COELHO, 2007). No

decorrer dos últimos anos a produção de vinho na região aumentou significativamente seu volume, bem como sua qualidade, fator este que está ligado às atividades inovativas introduzidas neste Arranjo Produtivo Local (APL) em expansão. No entanto, para mensurar o desempenho do processo de inovação é necessário seguir uma metodologia específica. Atualmente a referência conceitual e metodológica mais utilizada para analisar o processo de inovação é o *Manual de Oslo*, elaborado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE). Esse manual permite a comparação de estatísticas internacionais e serve como base para a pesquisa da União Européia sobre inovação, que por sua vez, inspirou a pesquisa industrial sobre Inovação Tecnológica (PINTEC) do IBGE no Brasil (TIGRE, 2006). Os dados coletados na pesquisa da PINTEC geram informações que demonstram o comportamento inovador da empresa (evidenciando aumento ou diminuição), os tipos de atividades empreendidas, os impactos percebidos, incentivos e obstáculos à inovação. Assim, este trabalho teve como objetivo identificar os fatores que prejudicaram o desenvolvimento de algumas atividades inovativas nas vitivinícolas do Nordeste brasileiro, ou que tornaram a implementação dos seus projetos mais lenta, no período correspondente à primeira década do século XXI.

MATERIAL E MÉTODOS: Este artigo trata-se de uma pesquisa de campo de abordagem quantitativa e qualitativa, realizada nas vitivinícolas que constituem o Arranjo Produtivo Local da Vitivinicultura do Vale do Submédio São Francisco. Como instrumento de coleta de dados nas vitivinícolas, utilizou-se um questionário adaptado da Pesquisa de Inovação (PINTEC), o qual foi aplicado nas sete vitivinícolas presentes no APL, e respondido por um gerente de cada organização. Diante deste contexto, o questionário utilizado neste estudo foi composto por questões abertas, que permitiram aos informantes respondê-las livremente, emitindo uma linguagem própria; questões dicotômicas, permitindo ao respondente optar apenas entre sim e não; e questões de múltipla-escolha. O questionário foi desenvolvido com base no indicador de inovação construído pela PINTEC: Problemas e obstáculos à inovação. Posteriormente à coleta dos dados, foi executada a devida análise e interpretação, etapa destinada para extração de informações e respostas para o problema proposto referente ao objeto de investigação. Para tanto, utilizou-se o *software* Excel da *Microsoft* para a tabulação dos dados fornecidos pelos respondentes, por meio da qual foi possível transformar os dados quantitativos em tabela percentual. Os percentuais foram distribuídos de acordo com o grau de importância de cada fator que prejudica o desenvolvimento de inovação, assinalada no questionário pelos respondentes das vitivinícolas. Assim, tais fatores puderam ser identificados como tendo “alta importância”, “média importância”, “baixa importância” ou “não relevante”.

Quanto às regras de arredondamento das partes fracionárias, quando necessárias, utilizou-se o método descrito pela Resolução nº 886/66 do IBGE. Deste modo, quando o algarismo a ser eliminado fosse < que 5 (ou seja 0,1,2,3,4), o último algarismo a permanecer ficou inalterado - por exemplo, 60,84 passou a 60,8. No caso em que o algarismo a ser excluído fosse > que 5 (ou seja 6, 7, 8, 9), o último algarismo a permanecer foi aumentado em uma unidade - por exemplo, 60,47 passou a 60,5. Já na situação onde o algarismo fosse = 5, poderiam surgir duas formas de arredondamento: se o 5 fosse o último algarismo a ser eliminado, ou ao mesmo só seguissem zeros, aumentou-se uma unidade somente quando o último algarismo a permanecer fosse ímpar - por exemplo, 5,65 passou a 5,6; porém, se o algarismo a ser excluído fosse 5 seguido de algum número diferente de zero, aumentou-se uma unidade ao algarismo que permaneceu - por exemplo, 40, 6500000003 passou a 40,7. Quanto às variáveis qualitativas, suas devidas análises e interpretações foram codificadas em forma de conteúdo/texto, buscando gerar informações contextualizadas através da conexão entre categorias e conceitos que foram surgindo dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Identificar as principais causas que dificultam o desenvolvimento de algumas atividades inovativas na vitivinicultura do Vale do Submédio São Francisco é uma prática que auxilia na elaboração de estratégias públicas e privadas, que visem reduzir tais problemas. Desta forma, a Tabela 1, mostra que 85,7% das empresas pesquisadas afirmaram ter tido algum tipo de obstáculo para inovar, sendo que na categoria alta importância os maiores percentuais se referem a “escassez de fontes apropriadas de financiamento” (57,1%), “rigidez organizacional” (57,1%) e “dificuldades para se adequar a padrões, normas e regulamentações (57,1%).

O primeiro fator apontado se explica pelo fato da maioria das empresas não ter total conhecimento dos programas do governo voltados para o financiamento de inovações tecnológicas, além dos empreendedores visualizarem essas fontes como burocráticas. Já o segundo, está relacionado com o medo das empresas em realizar mudanças, investir em algo que pode ser considerado um risco financeiro, somados ainda a falta de formação profissional na área de gestão por parte dos gerentes/proprietários. Quanto ao terceiro fator, sua justificativa refere-se ao fato de que uma significativa parcela das vitivinícolas, aliada a questões financeiras, não adquiriu um conhecimento tecnológico e eco-inovativo o suficiente para se alinharem aos requisitos postos pelas instituições que criam padrões e regras para a execução dos processos fabris.

TABELA 1. Fatores que Prejudicaram as Atividades Inovativas

Fatores	Importância			
	Alta	Média	Baixa	Não relevante
Riscos econômicos excessivos	14,3%	28,6%	28,6%	14,3%
Elevados custos da inovação	42,8%	28,6%	0,0%	14,3%
Escassez de fontes apropriadas de financiamento	57,1%	28,6%	0,0%	0,0%
Rigidez organizacional	57,1%	0,0%	28,6%	0,0%
Falta de pessoal qualificado	14,3%	57,1%	0,0%	14,3%
Falta de informação sobre tecnologia	0,0%	42,8%	28,6%	14,3%
Falta de informação sobre mercados	0,0%	28,6%	57,1%	0,0%
Escassas possibilidades de cooperação com outras vitivinícolas/instituições	28,6%	57,1%	0,0%	0,0%
Dificuldades para se adequar a padrões, normas e regulamentações	57,1%	28,6%	0,0%	0,0%
Fraca resposta dos consumidores quanto a novos produtos	0,0%	42,8%	28,6%	14,3%
Escassez de serviços técnicos externos adequados	14,3%	28,6%	28,6%	14,3%
Centralização da atividade inovativa em outra empresa do grupo	14,3%	0,0%	57,1%	14,3%

Maior percentual da categoria “Alta importância”
 Maior percentual da categoria “Baixa importância”

Fonte: Elaborado pelos autores.

No tocante aos fatores indicados como aqueles de “baixa importância”, 57,1% das vitivinícolas informaram ser “falta de informações sobre mercado”, tendo em vista que o apoio da VALEXPOR, VINHOSVASF, FIEPE e fornecedores permitem que os empresários estejam sempre atualizados sobre as oportunidades e ameaças que surgem decorrente das mudanças que emergem no setor.

O mesmo percentual também pode ser visto na “centralização da atividade inovativa em outra empresa do grupo”, resultado que está relacionado ao fato da maioria das

organizações não pertencer a um grupo, tomando suas decisões empresariais sem consultar muitos membros. Todavia, é notório na Tabela 1 que todos os fatores selecionados são vistos por pelo menos uma das empresas como itens de “alta ou média importância” quando são questionados se prejudicam ou não o processo de inovação.

CONCLUSÕES: Os resultados da pesquisa evidenciaram que a maioria das vitivinícolas tiveram obstáculos que impediram o desenvolvimento de atividades inovativas. Assim, constatou-se que as variáveis mais prejudiciais ao processo de inovação na produção de vinho são a escassez de fontes apropriadas de financiamento, rigidez organizacional e dificuldades para se adequar à padrões, normas e regulamentações.

AGRADECIMENTOS: Os autores agradecem ao apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), para a realização desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, Wendell M. A; COELHO, Maria do C. S. G. **Vitivinicultura Nordestina: Características e Perspectivas.** Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2007.

TIGRE, P. B. **Gestão da Inovação: A economia da tecnologia no Brasil.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.